

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E CULTURAL DOS PETROLEIROS

ESPECIAL DA ABCP

Outubro de 2014

COMPAREÇA!

DIA 29 DE OUTUBRO, quarta-feira, ATENÇÃO: ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A ASSEMBLEIA ACONTECERÁ NA SEDE DO SINDICATO (SANTOS), NO SEGUINTE HORÁRIO:
ÀS 18H00, EM PRIMEIRA CHAMADA, E ÀS 18H30 EM SEGUNDA CHAMADA
OS COMPANHEIROS DE SÃO SEBASTIÃO ACOMPANHARÃO E PARTICIPARÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

PAUTA DO DIA: ELEIÇÃO PARA NOVA DIRETORIA DA ABCP

No dia 29 de outubro (quarta-feira) será realizada assembleia para eleger através de pleito a nova diretoria. Na ocasião, os interessados poderão se inscrever para concorrer a uma vaga na nova gestão. A assembleia acontecerá na sede do Sindicato, em Santos, às 18h00 em primeira chamada, e às 18h30 em segunda chamada. Os associados de São Sebastião poderão acompanhar e participar nos mesmos horários, através de videoconferência.

A ABCP é um instrumento de luta e solidariedade, um fundo de mobilização que garante a

cobertura salarial em caso de suspensões e demissões dos associados do Sindipetro-LP que forem punidos pela empresa por participarem de mobilizações e greves em defesa da categoria. Criada em 1991, a ABCP é um fundo que surgiu a partir de contribuições de todos os associados do Sindicato - ativos, aposentados e pensionistas - entre os anos de 1991 a 2004. Hoje, somente associados têm direito ao fundo. A nova diretoria tomará posse em dezembro e comandará a Associação por três anos. **Compareça!**

ATUAL DIRETORIA TOMOU POSSE EM 1º DE DEZEMBRO DE 2011

No dia 14 de outubro de 2011 foi realizada uma assembleia que elegeu a nova direção (2011/2014) da Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP), entidade responsável por gerir o Fundo de Assistência Financeira aos Associados, o Fundo de Greve. A Diretoria da ABCP é composta pelos seguintes membros: Éder Valdes Modesto, Realino de Oliveira Júnior, Fernando Malingre Magan, Adelino Rafael Torres, Álvaro Antunes Amado e José Gonçalves e membros do conselho fiscal: representando os aposentados como titular Nilson Sartori e como suplente João Cravo Leite, como titular Rivaldo Ramos e como suplente Antonio Fernandes, representando a RPBC, titular Jorge Luiz Henriques e como suplente Manoel de Carvalho, titular Aloísio Moreira da Silva e como suplente Rafael Macial Amazonas de Malingre, representando São Sebastião Carlos Teobaldo, representando os terminais como titular Valdir Lopes e como suplente Milton Pereira Garcia, representando a Diretoria José Viana de Abreu e como suplente Fábio Alexandre Peres Loureiro e representando a UO-BS Odair Nascimento. Obs.: Quem é diretor do Sindicato não pode ser diretor da ABCP.

O HISTÓRICO FUNDO DE GREVE DOS METALÚRGICOS NA DÉCADA DE 1980

“Contribuir com todos aqueles que querem decidir, segundo suas próprias regras, seu próprio destino (...)”. Foi exatamente com esse texto que o objetivo do fundo de greve foi descrito no caderno de resoluções do 3º Congresso dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, em março de 1979, quando foi oficialmente criado.

Também foi no ABC, no final da década de 70, que o Brasil pode conhecer a dimensão que um fundo de greve poderia tomar. Na época, a mobilização pelo Fundo de Greve teve o apoio de quase 300 entidades, ganhou dimensão nacional e fez da greve dos metalúrgicos do ABC um símbolo nacional de esperança e de luta dos trabalhadores.

Na época, o fundo chegou a distribuir alimentos para mais de 45 mil famílias. No auge, amparou cerca de 330 mil metalúrgicos. Para que esse fundo sobrevivesse e tivesse as condições materiais mínimas de atuação, a categoria passou a contribuir financeiramente, direto nas portas das fábricas. Também hou-

ve a realização de shows, festas e vendas de objetos publicitários, como broches, bonés e camisetas, com renda revertida para o fundo de greve.

Um exemplo clássico foi um cartaz feito pelo artista plástico Elifas Andreato, em 1979, que foi doado para o fundo de greve dos metalúrgicos do ABC. O cartaz vendeu 25 mil cópias, contribuindo com a luta dos trabalhadores.

À NOVA GERAÇÃO DE PETROLEIROS

Hoje, todos os associados do SINDICATO têm direito ao fundo. Estes 9 anos de contribuição por parte dos aposentados, pensionistas e ativos foi para deixar esta herança como instrumento de lutas. Só com união e luta se conquista vitórias! Fielie-se ao nosso Sindicato!

União/solidariedade/transparência

Compareça à Assembleia, é importante!

FUNDO DE GREVE: QUANDO A SOLIDARIEDADE OPERÁRIA FALA MAIS ALTO

A existência dos fundos de greves permeiam a história do sindicalismo e da luta da classe trabalhadora. Em vários momentos tiveram papel destacado e até mesmo decisivos. É a expressão, real e concreta, da solidariedade de classe entre os trabalhadores, para derrotar os patrões e governos, em defesa dos seus direitos.

Neste ano, os trabalhadores do Judiciário do Estado de São Paulo sentiram na pele a necessidade de se organizar. Em uma greve de 69 dias, uma das maiores lutas da categoria, os trabalhadores enfrentaram ameaças de corte nos salários e outras punições. A situação exigia firmeza e disposição de luta da categoria.

Foi nesse momento que os trabalhadores, por meio do Sintrajud, tomaram uma decisão: iniciar um Fundo de Greve para garantir a continuidade da mobilização. Foi um grande exemplo de solidariedade. Trabalhador doou para trabalhador e o Fundo de Greve arrecadou R\$ 294 mil. O fundo deu força para o movimento.

Este exemplo mostra mais uma vez, na prática, que o Fundo de Greve ajuda a manter os trabalhadores na luta. É uma importante defesa contra os patrões, que apostam

no fim da greve com ameaças de demissão e corte nos salários. Com o Fundo de Greve, e a garantia de que terá como se sustentar, cada trabalhador se sente mais forte e a chance de uma greve ser vitoriosa é muito maior.

Experiências em nossa categoria

Foi no ano de 1983, em Campinas, durante uma mobilização que enfrentou até mesmo intervenção da ditadura, que foi criado o primeiro Fundo de Greve na categoria petroleira.

No Litoral Paulista, a ABCP surgiu em 1991 a partir de contribuições de todos os associados do Sindicato – ativos, aposentados e pensionistas -, entre os anos de 1991 a 2004. Hoje, o patrimônio do Fundo de Greve tem a finalidade de garantir os salários dos associados que forem demitidos ou suspensos por motivo de greve ou ações em defesa da categoria.

Este fundo já bancou durante 9 anos 17 demitidos da histórica Greve de 1995.